

# O conflito de interesses

por Lázaro Evair de Souza  
de São Paulo

Os trabalhadores brasileiros terão pouca influência na próxima Constituição. Esta deverá refletir a vontade de uma sociedade que ainda é dominada por uma burguesia, detentora de uma hegemonia política e econômica, e por uma tecnocracia bastante forte economicamente e que continua atuante. A opinião é do secretário de Governo,

de São Paulo, Luiz Carlos Bresser Pereira, para quem a Assembléia Nacional Constituinte, que está sendo convocada, precisa ser "sintética" e não "analítica", ou seja, deve resumir tudo o que for "razoavelmente óbvio" e de maneira bem clara, deixando espaço para o legislador promover adaptações.

Ao participar da Semana do Economista 85, que está sendo promovida pelo Con-

selho Regional de Economia em todo o Estado de São Paulo, Bresser Pereira afirmou que não nos podemos iludir imaginando que a Constituinte vai ser bastante representativa, ou que vá solucionar todos os principais problemas brasileiros. "Ser utópico agora seria perda de tempo", assinala ele, acrescentando que "vamos ter a Constituição que é razoável para o momento brasileiro e não aquela desejada. Vamos ter a Constituição que podemos ter."

Ele lembra que o fato concreto é que a sociedade brasileira possui uma estrutura de poder muito bem delineada: "Existe uma hegemonia econômica e ideológica que, com toda certeza, vai exercer uma influência bem maior do que aquela exercida pelas classes trabalhadoras".

Recordando os estudos do pensador Maquiavel, Bresser Pereira afirma que o Brasil necessita de uma Constituição moderna, "que se preocupe em defender a sociedade do

Estado e, sobretudo, dos indivíduos ambiciosos de riquezas e de poderes. A futura Constituição deve ter a sociedade como centro e não o indivíduo. Se assim não for, não teremos nenhuma Constituição", sentencia.

Por fim, o secretário de Governo paulista alertou para o fato de que podemos cair numa Constituição liberal como aconteceu com a elaborada por D. Pedro I e com a de 1981. Na sua opinião, se a Constituição for muito detalhada resvalará na liberal e poderá tornar-se muito conservadora, caindo no vazio. A seu ver, uma Constituição mais flexível poderá ajudar a colocar em prática as reformas necessárias ao Brasil (agrária, sindical, tributária e monetária).

Além de Bresser Pereira, os outros debatedores da Semana do Economista 85 também acham que uma Constituição deve conter os principais temas da problemática brasileira e de forma resumida.

ANC 88  
Pasta 08/85  
052/1985